

Processo de recuperação pós-cheias continua enquanto colheitas iniciam em partes do sul

DESTAQUES

- Bolsas de agregados familiares deslocadas devido às cheias próximo das bacias hidrográficas do centro e norte, incluindo as dos rios Licungo e Shire enfrentam uma situação de estresse de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 2), que poderá durar até Junho. Estas famílias estão a receber assistência do governo e agências humanitárias, embora persistam necessidades alimentares e não alimentares, particularmente insumos agrícolas.
- Noutras partes do país, as famílias pobres e muito pobres continuam a depender de um conjunto de estratégias típicas de formas de vida. Com disponibilidade cada vez crescente de culturas da época principal em Março e a consequente diminuição dos preços dos alimentos, o acesso aos alimentos para a maioria das famílias pobres vai melhorar significativamente. Espera-se uma situação de insegurança alimentar aguda mínima (IPC Fase 1) até Junho.
- Os preços de alimentos básicos e o fluxo de comércio são típicos para esta altura do ano. De Dezembro a Janeiro, os preços permaneceram estáveis ou aumentaram de acordo com as tendências sazonais. As cheias nas regiões centro e norte do país têm estado a restringir a circulação de mercadorias em alguns mercados locais, mas os impactos são temporários e localizados.

SITUACAO ACTUAL

- A segurança alimentar da maioria dos agregados familiares das zonas rurais fora das zonas afectadas pelas cheias em todo o país é relativamente favorável e espera-se uma situação de insegurança alimentar aguda Mínima (IPC Fase 1) até Junho.
- Estima-se que 177.645 pessoas foram afectadas pelas fortes chuvas e inundações deste ano em todo o país. Nas zonas afectadas pelas cheias ao longo das bacias hidrográficas do centro e norte a assistência humanitária (nomeadamente a disponibilização dos alimentos, abrigo, água, saneamento serviços de saúde) está sendo levada a cabo pelo governo e parceiros. A fim de avaliar as necessidades a médio prazo das famílias que vivem nas zonas afectadas, uma rápida avaliação conjunta de emergência pelo Grupo de Análise da Vulnerabilidade (GAV) do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), encontra-se em curso e deverá informar os próximos passos para a tomada de acções humanitárias e de recuperação.
- Enquanto se espera pelo relatório desta avaliação, recomenda-se uma distribuição adequada e pontual de sementes para permitir que as famílias que perderam as suas culturas possam replantar após a recessão das águas das cheias, e aproveitar as águas residuais assim como chuvas adicionais. As resementeiras

Resultados projectados de segurança alimentar, Fevereiro-Março 2015.



Fonte: FEWS NET

Resultados projectados de segurança alimentar, Abril-Junho 2015.



Fonte: FEWS NET

Este mapa representa os resultados de insegurança alimentar aguda relevantes para a tomada de decisão de emergência, e não reflectem, necessariamente, uma insegurança alimentar crónica. Visite www.fews.net/IPC para mais detalhes sobre esta escala.

poderão proporcionar colheitas fora da época em Julho isentando assim, as famílias afectadas de receber ajuda alimentar gratuita depois de Junho.

- De acordo com o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), devido às fortes chuvas e inundações que vêm ocorrendo no país desde o início do ano, um total de 110.602 hectares de terras cultivadas foram afectadas pelas enchentes, o que representa 1,6 por cento do total da área plantada no país. De acordo com o MASA, Zambézia foi a província mais afectada, com quase 5,4 por cento da área plantada perdida.
- Devido às chuvas irregulares e excessivas, em algumas das zonas afectadas os agricultores tiveram de replantar várias vezes ao longo de todo o país. As culturas encontram-se no geral em boas condições e em vários estágios de crescimento. No sul, alimentos verdes estão gradualmente a tornar-se disponíveis. O amendoim e milho encontram-se em fases de maturação e colheita, enquanto o arroz encontra-se na fase do amadurecimento. Na zona centro, o milho encontra-se na fase de floração e formação de grão com algumas culturas na fase vegetativa. O Feijão nhemba, milho e amendoim encontram-se na fase de emergência a vegetativa. O arroz está a ser transplantado e em fase vegetativa. No norte, as culturas encontram-se no geral na fase vegetativa.
- Apesar de ser mal distribuída, a precipitação, até agora, tem permitido o renascimento do pasto e reabasteceu algumas das fontes de água para consumo animal.
- A análise dos mercados monitorados mostra que os preços de milho encontram-se no geral em níveis próximos da média e de acordo com a tendência sazonal, excepto em Maxixe e Chókwe onde os preços estão a aumentar a um ritmo acima da média colocando-os acima dos níveis do ano passado na ordem de 32 e 41 por cento respectivamente. Em ambos os mercados, os preços actuais também são superiores a média de cinco anos. A maior demanda de milho de Chókwe pelos mercados no sul, particularmente da província de Maputo, e o aumento da demanda de milho de Maxixe pelos mercados deficitários em partes da província de Inhambane tem estado a contribuir para redução acelerada da oferta de milho em ambos os mercados. No entanto, os substitutos imediatos de milho, nomeadamente o arroz, farinha de milho e mandioca são actualmente disponíveis a preços acessíveis, o que permitirá o acesso das famílias pobres aos alimentos nos mercados locais.

ACTUALIZAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS

Os pressupostos utilizados para desenvolver o cenário mais provável para o período da Perspectiva de Janeiro a Junho continuam válidos. A situação actual não afectou os pressupostos utilizados para desenvolver o cenário mais provável da FEWS NET. Para uma discussão completa do cenário por favor visite: [Perspectiva de Segurança Alimentar para Janeiro a Junho de 2015](#)

PREVISÃO PROJECTADA ATÉ JUNHO DE 2015

Apesar das condições agroclimáticas adversas em zonas localizadas, as perspectivas de produção nacional agrícola desta época são consideradas boas. No entanto, o início tardio das chuvas em grande parte do país, em particular nas zonas centro e norte do país, poderão retardar a disponibilidade das colheitas deste ano por aproximadamente um mês. Enquanto a época de escassez vai prosseguindo (até Março), as famílias conseguem ter acesso aos alimentos da sua própria produção ou através de compras nos mercados locais, e também conseguem cobrir algumas das suas despesas não alimentares. O rendimento é geralmente gerado através de estratégias de formas de vida típicas, incluindo a pesca, venda de coco, caju, animais e vendas de animais de pequeno porte, e uma variedade de actividades de auto-emprego. A diminuição sazonal dos preços dos alimentos básicos vai continuar até Junho e isso vai melhorar o acesso aos alimentos através dos mercados pelas famílias pobres. Espera-se que as condições de segurança alimentar para a maioria das famílias permaneçam favoráveis até Junho pelo que se espera a prevalência de condições de insegurança alimentar aguda Mínima (IPC Fase 1).

Embora a população afectada pelas cheias seja inferior a 20 por cento da população total em cada distrito, existem bolsas de estresse de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 2) nessas zonas podendo continuar até Junho. O governo e os parceiros continuarão a prestar assistência humanitária até Junho. Nessas zonas, é altamente recomendada a distribuição de sementes de emergência para a sementeira pós-cheias e da segunda época. No entanto, se não for prestada uma assistência adequada, os esforços de recuperação poderão ser afectados e os agregados familiares afectados poderão recorrer a estratégias de sobrevivência atípicas, incluindo a venda dos seus meios de produção.